

1 Introdução

A complexidade do processo educacional muito me instiga e, ao longo de minha trajetória como professora no Ensino Fundamental, 1º. segmento, um assunto que me tem interessado de modo especial é a formação de professores, pois, a meu ver, este é um dos pontos nevrálgicos do nosso sistema, que pode ser fator de grande contribuição para a melhoria do mesmo, se priorizado. Por outro lado, se relegada, a formação pode ser motivo de empobrecimento e decadência do sistema. Certamente, muitos são os fatores que levam a questionamentos quanto à qualidade do nosso sistema de ensino e um deles é a [má] formação de nossos professores. Profissionais com deficiências ou estagnados em seu processo formativo têm mais dificuldade em atuar eficientemente num contexto tão dinâmico que requer de seus atores uma série de respostas face ao mundo globalizado e com demandas cada vez mais complexas. Não se pode esquecer que a falta de investimentos na formação dos professores, somada à sobrecarga de trabalho, à má remuneração e às condições de trabalho bastante adversas, têm gerado resultados ainda piores. Sem entender que a formação por si só, por melhor que seja, é capaz de solucionar os problemas da nossa educação, compreendo também que a sua precariedade impede avanços significativos, ou seja, a formação é um dos pilares sobre os quais se constrói uma educação de qualidade.

Ao longo desses doze anos de atuação como professora da Educação Básica, tive a oportunidade de transitar por diferentes realidades escolares: escola particular de classe média, escolas da rede municipal do Rio de Janeiro e hoje atuo na rede federal de ensino, no Colégio Pedro II, de modo que tenho vivenciado alguns dos variados contextos escolares e consigo perceber um diferencial nas instituições que investem na formação de seus professores e nos professores que investem em sua formação e autoformação. Em 2000, ingressei no Colégio Pedro II e, desde então, venho experimentando quão singular é o contexto dessa instituição. A partir de 2003, passei a me dedicar exclusivamente a esse colégio, tendo pedido, para isso, exoneração da outra função pública a que me dedicava na rede municipal de ensino do Rio de Janeiro. Um dos aspectos que mais me chama

a atenção nesse estabelecimento é a *efervescência* de seu corpo docente, quero dizer, a constante busca pela formação continuada, mesmo quando as condições internas e externas não são das mais favoráveis, como é notável em qualquer instituição educacional no país, principalmente nas públicas. Apesar dos investimentos institucionais nem sempre satisfatórios ou, pelo menos, menos satisfatórios em alguns aspectos, dados de 2005 mostram que, nesse ano, 75% de seu corpo docente já possuía especialização, mestrado e/ou doutorado. Desejando contribuir para maior conhecimento dessa realidade e sabendo da escassez de pesquisas que abordem o sentido da pós-graduação para professores e para a Educação Básica é que me propus a pensar nesse assunto. Uma vez que a instituição e, especialmente os professores, investem recursos temporais e financeiros nesses cursos é de se esperar que vislumbrem ganhos. O foco desta investigação é o mestrado. Desejo evidenciar com que objetivos professores do colégio procuram o mestrado e se esse curso tem correspondido às suas expectativas. Interessa-me saber em que medida o mestrado dialoga com a realidade escolar, isto é, se a realização do mesmo constitui-se em ponte entre a Universidade e a Escola Básica.

Essa minha pesquisa insere-se no amplo contexto da formação continuada e mais especificamente engaja-se à pesquisa do GEProf – Grupo de Estudos da Profissão Docente, coordenado pela professora Menga Lüdke, do qual faço parte. Esse grupo está realizando uma investigação que se denomina: *Aproximando Universidade e Educação Básica pela pesquisa no mestrado* e está estudando mestres formados nos últimos anos e que voltaram a esse nível de ensino – Educação Básica - ou que dele nunca se afastaram, ou seja, que estão ativos em várias instituições – públicas e privadas -, desempenhando diferentes funções e atuando em diferentes áreas disciplinares. O estudo pretende saber no que resultou o mestrado para esses sujeitos e para o seu trabalho. A pesquisa que realizo faz, de certa forma, um caminho inverso: estudo mestres que trabalham numa mesma instituição, formados em diversas universidades e que, por trabalharem no mesmo estabelecimento de ensino, estão compartilhando pelo menos parte de sua trajetória profissional. Penso que a complementaridade dessas pesquisas traz enriquecimento para ambas e nos ajuda a compreender um pouco mais a relação entre a Universidade e a Educação Básica, pelo mestrado, até então pouco estudada.

No primeiro capítulo, faço a contextualização do estudo. Exponho seus objetivos, o problema, bem como os motivos pelos quais se justifica a presente pesquisa no âmbito da formação continuada em geral e, mais especificamente, no contexto institucional. Faço também um pequeno histórico do Colégio Pedro II, visando um resgate e uma aproximação da realidade institucional passada e do seu funcionamento presente. Procuo ainda situar profissão docente e formação continuada dentro da perspectiva adotada nesta investigação.

No segundo capítulo, traço um breve relato da história da pós-graduação no Brasil, a fim de melhor situar sua evolução, principalmente a partir do parecer nº. 977/65, quando de sua regulamentação. Os interesses governamentais de desenvolvimento para o país vêm subsidiando a expansão desse sistema desde o governo militar, promovendo seu crescimento e possibilitando a ampliação dos objetivos da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil.

O capítulo terceiro trata de discorrer detalhadamente os caminhos trilhados nesta pesquisa, bem como os pressupostos teórico-metodológicos em que se fundamentam as opções metodológicas desta investigação. Narra todo o percurso da pesquisa, por entre os espinhos e as rosas do caminho.

No quarto capítulo, apresento as constatações do estudo e suas análises que vão sendo feitas sempre à luz dos teóricos em que me baseio para abordar formação continuada, formação de professores para a pesquisa, realização de pesquisa pelos professores, socialização profissional, constituição de uma nova profissionalidade docente, etc. Ele é um capítulo-chave neste estudo, pois é onde procuro conjugar os achados da investigação realizada com os referenciais teóricos que julgo apropriados para subsidiar as análises, num diálogo constante, que busca elucidar os indícios e as “respostas” encontradas para as nossas questões.

Por fim, nas considerações finais, compartilho algumas idéias que foram levantadas como contribuições deste estudo, não a título de com elas concluir qualquer debate a respeito do tema, mas, pelo contrário, de trazer subsídios para novas discussões e, quem sabe, suscitar novas questões.